**TERMOS PREFERÍVEIS E NÃO ESTIGMATIZANTES EM RELAÇÃO AO HIV: UM ESTUDO DE VIGILÂNCIA DE DADOS NO BRASIL**

Kássem Moraes Hauache1; Elane Souza de Carvalho2; Paula de Oliveira Cunha3;Matheus Völz Cardoso4.

1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro; 2 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro; 3 Doutora em Periodontia na Faculdade de Odontologia de Bauru- Universidade de São Paulo (FOB USP); 4 Doutor em Periodontia na Faculdade de Odontologia de Bauru- Universidade de São Paulo (FOB USP).

**Área temática:** SAÚDE COLETIVA

**Modalidade:** PESQUISA CIENTÍFICA

**E-mail dos autores:** kassemhauache@gmail.com ¹; elanesouzacarvalhoo@gmail.com ²; paula.cunha@fametro.edu.br 3; ddsmatheusvolz@gmail.com 4

RESUMO

 A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), afeta a sociedade e é frequentemente cercada de estigma devido ao uso inadequado de termos. A UNAIDS recomenda uma linguagem respeitosa para reduzir preconceitos e melhorar o acesso ao tratamento, promovendo um ambiente mais inclusivo e a qualidade de vida de pessoas soropositivas. Este estudo teve como objetivo investigar os termos mais adequados para se referir à AIDS e ao HIV, utilizando dados do Google Trends entre 2004 e 2023. Para análise de estacionariedade, foi aplicado o teste de Dickey-Fuller Aumentado (p < 0,05), e um Modelo Autorregressivo Integrado de Médias Móveis (ARIMA) foi empregado, com auxílio do software RStudio, para gerar séries temporais. Foram pesquisados 29 termos, representados pelo volume de buscas (RSV) entre 1 e 100. Observou-se queda nas buscas para os termos “Epidemia da AIDS” (r: −0,87), média de erro do modelo (MAE: 4,47), “Diagnóstico de AIDS” (r: −0,96; MAE: 3,94), “Prevenção do HIV” (r: −0,87; MAE: 4,57), entre outros. Por outro lado, termos como “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” (r: 0,7; MAE: 2,76) e “HIV sintomas” (r: −0,50; MAE: 14,7) mostraram constância. Termos como “prevalência do HIV” e “epidemia do HIV” não superaram RSV >1. Em 2020, o termo “HIV no Brasil” (r: 0,33; MAE: 6,69) apresentou elevação. A análise revela que a linguagem sobre HIV e AIDS tem evoluído, com a redução de termos estigmatizantes e maior uso de termos neutros, conforme orientações da UNAIDS. No entanto, alguns termos ainda precisam de popularização, sinalizando a necessidade de estratégias contínuas para uma linguagem inclusiva e esclarecida, reduzindo o estigma e promovendo o acesso à informação sem preconceitos.

**Palavras-chave:** Infecções por HIV, Inclusão Social, Coleta de Dados.

REFERÊNCIAS

1. Dancy-Scott N, Dutcher GA, Keselman A, Hochstein C, Copty C, Ben-Senia D, et al. Trends in HIV Terminology: Text Mining and Data Visualization Assessment of International AIDS Conference Abstracts Over 25 Years. JMIR Public Health and Surveillance. 2018;4;4(2):e50.
2. Lima FLT. O uso do Google Trends para análise de interesse por informações sobre o câncer no Brasil: aspectos teórico-metodológicos. Rev Bras Cancerol. 2023;69(2).
3. Silva BCO da, Santos RM, Santos FR dos, Padilha TM da S, Moreira OAA, Tavares E da S, et al. Terminologia especializada de enfermagem no cuidado às pessoas vivendo com aids. Acta Paulista de Enfermagem. 2021;34

‌

1. UNAIDS Brasil - Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil. [Internet]. Terminologia - UNAIDS Brasil; [citado 10 nov 2024]. Disponível em: [https://unaids.org.br/terminologia/](https://unaids.org.br/terminologia/%22%20%5Ct%20%22https%3A//www.grafiati.com/pt/_blank).